EFEITOS DA INTERVENÇÃO ESCOLAR A PARTIR DOS RESULTADOS DO ISESI E DO SARESP: UMA ANÁLISE EMPÍRICA DA APRENDIZAGEM EM LÍNGUA PORTUGUESA

Lucas Cesar MUNHOZ

Camila Fernanda BASSETTO

Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Educação, desenvolvimento e aprendizagem

lucas.munhoz@unesp.br

Resumo

O presente estudo tem por objetivo analisar a proficiência em Língua Portuguesa em uma instituição de ensino no período entre os anos de 2017 e 2024. Para alcançar tal objetivo, são considerados resultados obtidos, por estudantes matriculados no 5º e no 9º anos do Ensino Fundamental e na 3ª série do Ensino Médio, em avaliações interna e externa, no que se refere à Língua Portuguesa. A análise empírica considerou os dados associados a uma unidade do Serviço Social da Indústria (SESI), situada em um município pertencente à região central do estado de São Paulo. A amostra é composta por valores calculados a partir do Indicador SESI (ISESI) e pelas proficiências em Língua Portuguesa registradas pelo Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP). A metodologia integra a análise estatística descritiva dos referidos dados à interpretação qualitativa das intervenções organizacionais implementadas no período analisado. Os resultados alcançados permitem afirmar que, após uma trajetória ascendente nos níveis de proficiência em Língua Portuguesa, registrada no período pré-pandemia, representado pelos anos 2019 e 2021, observou-se um declínio no desempenho educacional logo após o retorno às aulas presenciais, ocorrido em 2022. Porém, o biênio 2023–2024 foi marcado por uma significativa recuperação nos resultados da instituição, a qual passou por uma nova gestão escolar. Os resultados sugerem, portanto, que o período de apropriação sistemática dos resultados externos, traduzida em planos de ação focados na superação de defasagens e articulada ao planejamento escolar, esteve associado à recuperação dos indicadores de proficiência e ao fortalecimento da competência leitora e escritora dos estudantes.

Palavras-chave: Gestão educacional. Avaliação. Língua Portuguesa.

1. Introdução

No Brasil, o processo de avaliar teve início com o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), proposto em 1990, com o objetivo de melhorar a aprendizagem por meio da publicização dos resultados (Gatti, 2009). Desde então,

estados e municípios implementaram seus próprios sistemas, consolidando as avaliações externas como ferramentas centrais na gestão educacional, apresentando como justificativa o fato de que a apropriação e o uso dos resultados coletados auxiliam a formulação de estratégias e ações precisas e eficazes (Bauer et al., 2015; Desiderio e Sousa, 2025).

No estado de São Paulo, o Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP) consolidou-se como um dos principais instrumentos de mensuração da Educação Básica paulista. Embora produza anualmente um volume expressivo de dados, o desafio reside na apropriação desses indicadores pelas equipes escolares para o planejamento pedagógico. A literatura aponta que a distância entre métricas de larga escala e as práticas de sala de aula permanece como um dos maiores gargalos da gestão contemporânea.

No contexto do Serviço Social da Indústria do estado de São Paulo (SESI-SP), a instituição adere voluntariamente ao SARESP, utilizando a avaliação externa como ferramenta diagnóstica. A partir de 2022, essa apropriação estruturou-se com análises sistemáticas para a elaboração de planos de ação, movimento que se tornou crucial no cenário pós-pandemia. Nesse período, os resultados de avaliações de larga escala evidenciaram quedas expressivas nas proficiências, impactando severamente as competências de leitura e escrita dos estudantes.

Neste cenário, este estudo busca analisar, longitudinal e estatisticamente, a evolução das proficiências em Língua Portuguesa no SESI Catanduva, entre 2017 e 2024, utilizando-se de resultados coletados por avaliações interna (ISESI) e externa (SARESP). O recorte temporal compreende um período pré-pandemia de Covid-19, o retorno às atividades presenciais e a recomposição das aprendizagens, período em que a evolução das proficiências em Língua Portuguesa coincidiu com a atuação de fatores externos e com intervenções pedagógicas e organizacionais deliberadas. O objetivo contempla, portanto, a comparação do desempenho dos estudantes entre as referidas edições das avaliações; a identificação de tendências nos resultados; e a associação dos resultados às intervenções da nova gestão estruturada em 2023.

O texto estrutura-se em seções, incluindo esta introdução. A segunda seção contém breves discussões sobre avaliações em larga escala, usos dos resultados educacionais e acompanhamento do desempenho escolar. Na seção três são descritos os dados analisados e os procedimentos estatísticos utilizados na pesquisa. A quarta seção contém a análise tabular e gráfica, juntamente com as interpretações dos padrões observados. Por fim, a seção cinco apresenta as considerações finais e possíveis encaminhamentos para pesquisas futuras.

2. Referencial teórico

A avaliação educacional constitui um campo central no debate brasileiro, especialmente com a consolidação dos sistemas em larga escala. Luckesi (2011) defende que o ato de avaliar deve ser um diagnóstico da realidade, visando reorientar o processo educativo, superando lógicas meramente classificatórias. Historicamente, conforme apontam Bonamino (2001) e Werle (2011), essas avaliações transitaram de ferramentas de monitoramento sistêmico para instrumentos de regulação e pragmatismo operacional. Contudo, Machado e Alavarse (2014) ressaltam que o grande valor diagnóstico das métricas externas só se materializa quando os dados são apropriados pelas escolas e transformados em informações úteis para o planejamento, superando a subutilização restrita à composição de índices. Para além da gestão, é preciso compreender os fundamentos estatísticos e pedagógicos da proficiência. Soares (2005) demonstra que as escalas do SAEB (e, por extensão, do SARESP) captam com precisão o nível de domínio das competências cognitivas. Essa métrica é crucial uma vez que, ao investigarem o “efeito-escola”, identifica-se que as instituições exercem impacto significativo sobre a aprendizagem (Soares e Alves, 2003).

No âmbito específico de Língua Portuguesa, a análise ancora-se no conceito de letramento, que, segundo Soares (2009), transcende a mera alfabetização e envolve o uso social da leitura e da escrita em práticas situadas. Kleiman (1995) amplia essa perspectiva ao conceber o letramento como um conjunto de práticas sociais que utilizam a escrita como sistema simbólico e tecnologia, em contextos específicos e para objetivos determinados. A competência leitora e escritora, nessa direção, não se restringe à decodificação, mas abrange a capacidade de compreender, interpretar, avaliar e produzir textos em diferentes gêneros e suportes, conforme explicita Rojo (2009) ao tratar dos multiletramentos.

A articulação entre as evidências de avaliação e as decisões de sala de aula encontra forte respaldo na Educação Baseada em Evidências. A metanálise de Hattie (2009) evidencia que a retroalimentação baseada em dados de avaliação está entre os fatores de maior impacto positivo na aprendizagem escolar. Contudo, Thomas e Pring (2007) alertam que essas evidências devem ser rigorosamente contextualizadas à realidade da escola. No cenário brasileiro, Lück (2009) reforça essa premissa ao afirmar que a liderança pedagógica e a gestão eficaz pressupõem o domínio dessas informações sobre o desempenho e a capacidade de traduzi-las em estratégias focalizadas de intervenção.

A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) reforça essa visão ao organizar o componente de Língua Portuguesa em eixos de práticas de linguagem — leitura, produção textual, oralidade e análise linguística —, enfatizando o trabalho com

gêneros discursivos e a formação de leitores críticos. Koch e Elias (2014) destacam que a leitura é uma atividade interativa e complexa de produção de sentidos, na qual o leitor mobiliza conhecimentos prévios, linguísticos e textuais.

As matrizes do SARESP dialogam com essa concepção ao avaliar habilidades que perpassam a localização de informações explícitas, a inferência, a identificação de efeitos de sentido e a compreensão global de textos. Os resultados desta avaliação de larga escala são frequentemente utilizados como indicadores de aprendizagem e integram mecanismos mais amplos de acompanhamento educacional no estado de São Paulo, subsidiando a definição de metas e ações no âmbito da gestão educacional. Nesta avaliação, as pontuações obtidas pelos alunos são agrupadas em quatro níveis de proficiência – Abaixo do Básico, Básico, Adequado e Avançado – definidos a partir das expectativas de aprendizagem (conteúdos, habilidades e competências) estabelecidos para cada ano/série e componente curricular no Currículo do Estado de São Paulo.

O Quadro 1 descreve os níveis de proficiência em Língua Portuguesa.

Quadro 1. Níveis de proficiência estabelecidos pelo SARESP.

Níveis de proficiência	**5º EF**	**9º EF**	**3ª EM**
Abaixo do Básico (AB): os alunos demonstram domínio insuficiente dos conteúdos, competências e habilidades desejáveis para o ano/série escolar em que se encontram.	< 150	< 200	< 250
Básico (BA): os alunos demonstram domínio mínimo dos conteúdos, competências e habilidades, mas possuem as estruturas necessárias para interagir com proposta curricular no ano/série subsequente.	150 a < 200	200 a < 275	250 a < 300
Adequado (AD): os alunos demonstram domínio pleno dos conteúdos, competências e habilidades desejáveis para o ano/série escolar em que se encontram.	200 a < 250	275 a < 325	300 a < 375
Avançado (AV): os alunos demonstram conhecimento e domínio dos conteúdos, competências e habilidades acima do requerido para o ano/série escolar em que se encontram.	≥ 250	≥ 325	≥ 375

Fonte: Sumário Executivo SARESP 2024.

3. Desenvolvimento

O presente estudo consiste em uma pesquisa de abordagem quantitativa, de caráter descritivo e longitudinal, complementada por uma análise qualitativa contextual. A investigação configura-se como um estudo de caso focado na escola SESI de Catanduva (SP). O recorte temporal abrange sete edições consecutivas do SARESP, de 2017 a 2024, não sendo possível obter os dados de 2020, uma vez que naquele ano, devido a pandemia, não houve aplicação da avaliação SARESP. Os dados, de natureza

secundária e oriundos dos boletins oficiais da plataforma do SARESP, abrangeram as proficiências médias em Língua Portuguesa e a distribuição percentual dos estudantes nos quatro níveis de desempenho (AB, BA, AD e AV). O tratamento estatístico (via Microsoft Excel) organizou-se em duas dimensões complementares.

A primeira dimensão referiu-se à análise do desempenho médio das proficiências e da distribuição de frequências da própria unidade escolar com o passar dos anos de 2017 a 2024. As proficiências das turmas foram tabuladas e comparadas cronologicamente. A partir dos percentuais de distribuição de níveis, estruturou-se o cálculo do indicador interno, denominado ISESI. Esse indicador adapta a lógica de ponderação do Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo (IDESP), convertendo a defasagem dos níveis de proficiência em um índice de rendimento de 0 a 10, facilitando a visualização da migração dos estudantes para níveis superiores. O cálculo segue duas etapas: na primeira, obtém-se o índice de defasagem (def), pela fórmula def = [(3 × %AB) + (2 × %B) + (1 × %Ad) + (0 × %Av)] ÷ 100, onde %AB, %B, %Ad e %Av correspondem aos percentuais de estudantes em cada nível de proficiência. Na segunda etapa, converte-se a defasagem em indicador de desempenho na escala de 0 a 10, pela fórmula ISESI = (1 − def ÷ 3) × 10. A segunda dimensão contemplou a análise longitudinal de tendências. Acompanhou-se a evolução temporal das proficiências médias e das concentrações percentuais ao longo das edições, permitindo quantificar as variações absolutas e identificar estatisticamente os padrões de crescimento, declínio e recuperação.

Por fim, a dimensão qualitativa articulou esses achados numéricos às práticas da unidade escolar. Para tanto, foram consultados documentos produzidos no próprio fluxo de trabalho da escola — sobretudo os Planos de Ação Escolar (PAE) de 2023 e 2024, além de pesquisas internas de clima escolar e de intersetorização e de pesquisas contextuais da própria rede SESI-SP —, que registram as decisões de gestão e as intervenções pedagógicas adotadas no período. A partir desses registros, buscou-se descrever quais ações foram implementadas, em que momento e com que finalidade, relacionando-as, de modo associativo, à variação observada nos indicadores quantitativos, sem pretensão de estabelecer nexos causais diretos (THOMAS; PRING, 2007).

4. Resultados e discussão

Considerando a classificação dos resultados na avaliação descrita no Quadro 1, a presente seção destina-se à apresentação e interpretação dos resultados obtidos organizados em períodos.

4.1 Análise dos dados de 2017 a 2019: período de crescimento

A Tabela 1 mostra as proficiências médias em Língua Portuguesa (LP) no 5º e 9º anos do EF e na 3ª série do EM, alcançadas nas edições de 2017, 2018 e 2019 no SARESP pelos alunos matriculados no SESI Catanduva, e os valores obtidos para o ISESI, calculados a partir da fórmula descrita anteriormente. Adicionalmente, foram apontados os níveis de proficiência correspondente ao desempenho médio registrado.

Tabela 1: Desempenho médio no SARESP e ISESI no período de 2017 a 2019.

Série	Ano					
	2017		2018		2019	
	SARESP	ISESI	SARESP	ISESI	SARESP	ISESI
5º	266 (AV)	8,82	243 (AD)	7,95	262 (AV)	8,54
9º	288 (AD)	6,04	296 (AD)	6,29	286 (AD)	5,78
3ª	313 (AD)	5,28	302 (BA)	4,85	323 (AD)	6,09

Fonte: Resultados do SARESP de 2017, 2018 e 2019.

Observa-se que, em 2019, o 5º ano alcançou média de 262 pontos, classificando-se no nível AV, com ISESI de 8,54 — retomando o patamar de 2017 (266 pontos, ISESI 8,82), após uma queda em 2018 (243 pontos, nível AD). O 9º ano manteve-se no nível AD ao longo dos três anos, com médias entre 286 e 296 pontos, porém, com queda no ISESI para 5,78. Já a 3ª série do EM apresentou a melhor marca do período em 2019 (323 pontos, ISESI 6,09), classificando-se no nível AD. A 3ª série do EM apresentou maior volatilidade, com maior queda de 2017 para 2018.

Na Tabela 2 são mostrados os percentuais de alunos em cada um dos níveis de proficiência em LP no período de 2017 a 2019.

Tabela 2: Percentual dos alunos nos níveis de proficiência em LP (2017–2019).

Níveis	5º EF			9º EF			3º EM		
	2017	2018	2019	2017	2018	2019	2017	2018	2019
AB	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,5	9,1	0,0
BA	0,0	5,9	6,3	31,3	31,4	36,7	25,0	36,4	21,7
AD	35,5	50,0	31,3	56,3	48,6	53,3	54,2	54,5	73,9
AV	64,5	44,1	62,5	12,5	20,0	10,0	8,3	0,0	4,3

Fonte: Proficiências do SARESP de 2017, 2018 e 2019.

A Tabela 2 evidencia que, no 5º ano, o percentual de estudantes no nível Avançado manteve-se elevado ao longo do triênio (64,5% em 2017 e 62,5% em 2019), com zero alunos no nível Abaixo do Básico. A 3ª série do Ensino Médio apresentou a evolução mais expressiva: zerou o percentual de estudantes no nível Abaixo do Básico em 2019 e elevou a concentração no nível Adequado de 54,2% para 73,9%. Esses dados confirmam a consolidação de uma trajetória ascendente na competência leitora e escritora dos estudantes no período anterior à pandemia.

4.2 Análise dos dados entre os anos de 2021 e 2022: período de declínio

O ano de 2021 marcou o retorno do SARESP após a suspensão de 2020 em razão da pandemia. A Tabela 3 apresenta os dados do biênio 2021–2022 para LP.

Tabela 3: Desempenho médio no SARESP e ISESI em LP nos anos de 2021 e 2022.

Série	Ano					
	2019*		2021		2022	
	SARESP	ISESI	SARESP	ISESI	SARESP	ISESI
5º	262 (AV)	8,54	231 (AD)	6,87	218 (AD)	6,14
9º	286 (AD)	5,78	301 (AD)	6,78	279 (AD)	5,62
3ª	323 (AD)	6,09	306 (AD)	5,00	305 (BA)	4,87

Fonte: Fonte: Proficiências do SARESP de 2021 e 2022.
* Embora já tivessem sido apresentados na Tabela 2, os dados referentes a 2019 foram repetidos para fins de comparação com os demais anos.

Revela-se um declínio generalizado em relação ao período pré-pandemia. O 5º ano registrou queda de 262 (2019) para 231 pontos em 2021 e 218 em 2022, representando uma retração de 44 pontos em três anos. O ISESI acompanhou essa queda, caindo de 8,54 (2019) para 6,14 (2022). O 9º ano, após atingir 301 pontos em 2021, recuou para 279 em 2022, com ISESI de 5,62. A 3ª série do EM manteve relativa estabilidade em torno de 305–306 pontos, porém com ISESI em patamar inferior ao registrado em 2019.

A Tabela 4 mostra que, no 5º ano, o percentual de estudantes no nível AV caiu de 62,5% (2019) para 25,0% em 2021 e 2022, enquanto o nível BA saltou de 6,3% para 18,8% e, em seguida, para 28,1%. Em 2022, registrou-se 6,3% dos estudantes no nível AB. No 9º ano, o nível BA duplicou de 23,3%, em 2021, para 46,9% em 2022, com redução do AV de 26,7% para 15,6%. Na 3ª série do EM, o nível AB alcançou 15,4% em 2022, e o AV foi zerado. Os dados demonstram a queda substancial dos resultados entre os anos de 2021 e 2022, comparando ao período anterior a pandemia.

Tabela 4: Percentual dos alunos nos níveis de proficiência em LP (2021–2022).

Níveis	5º EF		9º EF		3º EM	
	2021	2022	2021	2022	2021	2022
AB	0,0	6,3	0,0	0,0	14,3	15,4
BA	18,8	28,1	23,3	46,9	25,0	23,1
AD	56,3	40,6	50,0	37,5	57,1	61,5
AV	25,0	25,0	26,7	15,6	3,6	0,0

Fonte: Proficiências do SARESP de 2021 e 2022.

4.3 Análise dos dados entre os anos de 2023 e 2024: período de recuperação

A partir de 2023, observa-se uma reversão da tendência de queda, coincidindo com a consolidação da nova gestão escolar e a implementação de planos de ação baseados na análise sistemática dos resultados das avaliações externas. Cabe destacar que, a partir de 2023, o SARESP passou a avaliar os 2º, 5º e 9º anos do Ensino

Fundamental, não sendo mais aplicado à 3ª série do Ensino Médio. No caso da pesquisa, optou-se pela comparação dos 5º e 9º anos, que historicamente sempre foram avaliados. A Tabela 5 apresenta os dados do biênio 2023–2024.

Tabela 5: Desempenho médio no SARESP e ISESI em LP em 2023 e 2024.

Série	Ano					
	2022		2023		2024	
	SARESP	ISESI	SARESP	ISESI	SARESP	ISESI
5º	218 (AD)	6,14	242 (AV)	7,55	256 (AV)	8,18
9º	279 (AD)	5,62	302 (AD)	6,77	294 (AD)	6,44

Fonte: Tabela criada a partir das proficiências e distribuições de níveis do SARESP (2023-2024).
* Embora já tivessem sido apresentados na Tabela 4, os dados referentes a 2022 foram repetidos para fins de comparação com os demais anos.

A Tabela 5 aponta uma recuperação significativa no 5º ano, que passou de 218 pontos em 2022, para 242 em 2023, e 256 em 2024, retornando ao nível AV e aproximando-se do resultado pré-pandemia (262 pontos em 2019). O ISESI acompanhou essa trajetória, saltando de 6,14 em 2022, para 8,18 em 2024, uma elevação de 2,04 pontos. O 9º ano também apresentou recuperação em 2023, atingindo 302 pontos (ISESI 6,77), embora tenha registrado leve retração em 2024 (294 pontos, ISESI 6,44), mantendo-se no nível AD.

Na Tabela 6 são mostrados os percentuais de alunos em cada um dos níveis de proficiência em LP nos anos de 2023 e 2024.

Tabela 6: Percentual dos alunos nos níveis de proficiência em LP em 2023 e 2024.

Níveis	**5º EF**		**9º EF**	
	2023	**2024**	**2023**	**2024**
AB	0,0	0,0	0,0	0,0
BA	16,7	6,1	22,6	26,7
AD	40,0	42,4	51,6	53,3
AV	43,3	51,5	25,8	20,0

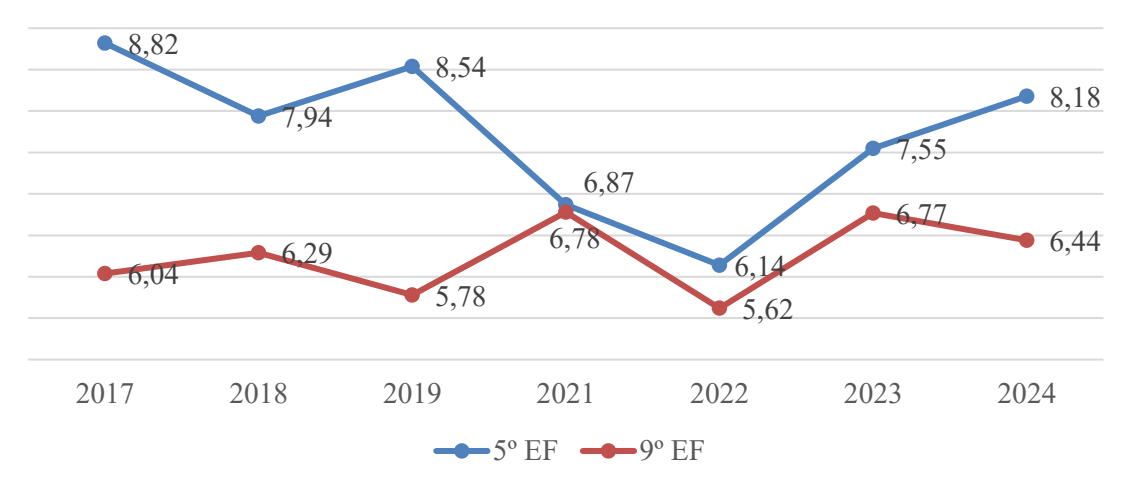
Fonte: Proficiências do SARESP de 2023 e 2024.

A distribuição percentual confirma a recuperação no 5º ano, quando o percentual no nível AV saltou de 25,0% em 2022, para 43,3% em 2023, e 51,5% em 2024. Ao mesmo tempo, no nível BA o percentual de alunos recuou de 28,1% para 6,1%, e o nível AB foi zerado novamente. Houve recuperação também no 9º ano. Enquanto o percentual no nível BA caiu de 46,9% em 2022, para 22,6% em 2023, e 26,7% em 2024, os níveis AD e AV juntos, somaram 73,3% dos alunos em 2024. Em ambas as séries, o percentual de estudantes no nível AB manteve-se zerado durante o biênio 2023–2024.

A síntese longitudinal, apresentada na Figura 1, permite visualizar a trajetória em forma de “V” para o 5º ano, partindo de 8,82 em 2017, quando o ISESI declinou até 6,14 em 2022 para, então, recuperar-se a 8,18 em 2024, aproximando-se do patamar pré-

pandemia. O 9º ano apresentou trajetória mais oscilante, com pico de 6,78 em 2021, queda a 5,62 em 2022 e recuperação parcial a 6,44 em 2024.

Figura 1: Indicadores ISESI entre os anos de 2017 e 2024.



Fonte: Elaborada pelos autores com dados do SARESP entre os anos de 2017 e 2024.

A evolução observada a partir de 2023, sendo esse um ano de retomada de crescimento, após queda significativa entre 2021 e 2022, não foi observada da mesma forma em outras instâncias avaliadas, segundo apresentaram os dados dos boletins do SARESP, com a unidade escolar sempre se situando acima dos desempenhos de outras instâncias avaliadas, como: Rede Estadual, Diretoria de Ensino, Escolas particulares e a própria Rede SESI-SP.

Tabela 7: Comparativo entre instâncias avaliadas em 2024.

Instâncias	**Língua Portuguesa**	
	5º EF	**9º EF**
Rede Estadual	206,9	235,7
Diretoria de Ensino	-	242,8
Escolas particulares	244,9	282,6
Rede SESI	244,9	282,5
SESI Catanduva	256,3	293,9

Fonte: Boletim do SARESP de 2024.

A Tabela 7 evidencia que, em 2024, a escola SESI Catanduva superou todas as instâncias avaliadas em Língua Portuguesa. No 5º ano, a unidade situou-se 49,4 pontos acima da Rede Estadual e 11,4 pontos acima tanto das Escolas Particulares quanto da própria Rede SESI. No 9º ano, as diferenças foram ainda mais expressivas: 58,2 pontos acima da Rede Estadual, 51,1 acima da Diretoria de Ensino e aproximadamente 11 pontos acima das Escolas Particulares e da Rede SESI. Como a Rede SESI e as Escolas Particulares apresentaram desempenhos praticamente equivalentes entre si (244,9 e 282,5–282,6, respectivamente), o diferencial observado na unidade de

Catanduva sugere que o desempenho não se explica apenas pelo pertencimento institucional, remetendo à relevância da gestão pedagógica local — achado que dialoga com a tese do "efeito-escola" discutida por Soares e Alves (2003). Ademais, o fato de a maior diferença absoluta ocorrer no 9º ano sugere que a unidade sustenta e amplia essa vantagem ao longo da trajetória escolar, o que é coerente com a hipótese de que a apropriação sistemática dos dados externos possa operar como instrumento de gestão pedagógica.

Essa trajetória de crescimento e o posicionamento superior da unidade em relação às demais instâncias avaliadas coincidiram, no tempo, com um conjunto articulado de ações pedagógicas e de gestão registradas nos Planos de Ação Escolar (PAE) de 2023 e 2024. No âmbito pedagógico, a recuperação contínua da aprendizagem estruturou-se por duas vias complementares: a recuperação paralela em contraturno, por meio do Programa Personaliza em Língua Portuguesa e Matemática, e a avaliação formativa processual, na qual os docentes promoviam, no decorrer das próprias aulas, intervenções focalizadas junto aos estudantes com defasagens. A essas frentes somaram-se o trabalho com a leitura em todos os componentes curriculares, integrado à metodologia e à prática de sala de aula, e a aplicação de avaliações diagnósticas internas, cujos resultados permitiam a docentes e gestores identificar avanços ou regressões e reorientar as práticas pedagógicas. Destaca-se, ainda, a formação continuada conduzida pelas coordenadoras pedagógicas, com enfoque no trabalho com a leitura e na execução qualitativa dos procedimentos metodológicos — levantamento de conhecimentos prévios, avaliação formativa, contextualização, mobilização de conhecimentos e sistematização.

No âmbito da gestão, a intersetorização constituiu peça central dessa reorganização, ao redefinir e ajustar as funções dos colaboradores sob a compreensão de que cada setor, operando em plenitude, poderia contribuir para a aprendizagem: a bibliotecária passou a engajar os estudantes por meio de projetos de contação de histórias e do incentivo à retirada de livros; a orientadora educacional desenvolveu orientações de estudo e conversas voltadas ao fortalecimento socioemocional; a nutricionista dispensou maior atenção à alimentação, com reflexos diretos no clima escolar; e os inspetores intensificaram a atenção à organização e à ordem, reduzindo situações de conflito. Tais movimentos, orientados pelos dados e pelos resultados e documentados nos referidos PAE, bem como em pesquisas internas de clima e de intersetorização e em pesquisas contextuais da própria rede SESI-SP, guardam associação temporal com a recuperação dos indicadores observada no biênio 2023–2024.

5. Conclusões

A análise longitudinal das proficiências em Língua Portuguesa no SESI Catanduva, entre 2017 e 2024, revelou três movimentos distintos: uma trajetória ascendente no período pré-pandemia, com o 5º ano consolidado no nível Avançado e mais de 60% dos estudantes nesse patamar; um declínio acentuado no biênio 2021–2022, marcado pelo aumento expressivo do nível Básico e pelo surgimento, inédito na série histórica, de estudantes no nível Abaixo do Básico no 5º ano; e uma recuperação consistente a partir de 2023, sob nova gestão escolar. O destaque recai sobre o 5º ano, que retomou o nível Avançado em 2024, com 51,5% dos estudantes nesse patamar e as faixas de baixo desempenho zeradas. O 9º ano, embora com trajetória mais oscilante, manteve-se no nível Adequado e zerou o Abaixo do Básico durante todo o período analisado.

A curva em "V" do 5º ano ganha significado ao ser confrontada com as demais instâncias avaliadas em 2024 (Tabela 7), que a unidade superou — Rede Estadual, Diretoria de Ensino, Escolas particulares e a própria Rede SESI —, sugerindo que o diferencial não se explica apenas pelo pertencimento institucional, mas guarda relação com a gestão pedagógica local. Esse achado é coerente com a noção de "efeito-escola" discutida por Soares e Alves (2003) e reforça a plausibilidade da hipótese de que a apropriação sistemática dos dados de avaliação externa, traduzida em planejamento pedagógico intencional e ações focalizadas, esteja associada à elevação da qualidade do ensino, tal como sustentam Hattie (2009), Lück (2009) e Machado e Alavarse (2014). Os resultados reforçam, ainda, que a competência leitora e escritora, compreendida na perspectiva do letramento (SOARES, 2009; KLEIMAN, 1995), tende a apresentar melhores resultados em contextos nos quais as práticas escolares articulam diagnóstico, intervenção e monitoramento contínuo.

Como limitações, apontam-se o caráter local do estudo de caso, que restringe a generalização dos achados, e a descontinuidade na avaliação da 3ª série do Ensino Médio a partir de 2023, que impediu a análise comparativa desse segmento no período de recuperação. Reconhece-se, ainda, que, por se tratar de um estudo de caso de natureza descritiva, o delineamento não permite isolar a contribuição individual de cada fator nem estabelecer relações causais entre as intervenções e a variação dos indicadores, restringindo-se a evidenciar a associação entre o período de intervenção e a recuperação dos resultados. Como desdobramentos, sugere-se a ampliação da investigação para uma análise cruzada entre Língua Portuguesa e Matemática, a fim de verificar se o padrão de recuperação se replica em ambos os componentes, bem como a continuidade do monitoramento nos ciclos de 2025 e 2026 para avaliar a consolidação dessa tendência de excelência na competência leitora e escritora.

Principais referências

BONAMINO, A. C. Tempos de avaliação educacional: o SAEB, seus agentes, referências e tendências. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 18 abr. 2026.

HATTIE, J. Visible Learning: a synthesis of over 800 meta-analyses relating to achievement. London: Routledge, 2009.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Relatório de resultados do SAEB 2021. Brasília: INEP, 2023.

KLEIMAN, A. B. (org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LÜCK, H. Dimensões da gestão escolar e suas competências. Curitiba: Positivo, 2009.

MACHADO, C.; ALAVARSE, O. M. Qualidade das escolas: tensões e potencialidades das avaliações externas. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 39, n. 2, p. 413–436, 2014.

ROJO, R. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SOARES, J. F. O efeito da escola no desempenho cognitivo de seus alunos. REICE – Revista Electrónica Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación, v. 2, n. 2, p. 83–104, 2005.

SOARES, J. F.; ALVES, M. T. G. Desigualdades raciais no sistema brasileiro de educação básica. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 147–165, 2003.

SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

THOMAS, G.; PRING, R. (org.). Evidence-based practice in education. Maidenhead: Open University Press, 2007.

WERLE, F. O. C. (org.). Avaliação em larga escala: foco na escola. Brasília: Líber Livro, 2011.